



# 10º Prémio Amadeo Souza-Cardoso

## GRANDE PRÉMIO AMADEO SOUZA-CARDOSO PRÉMIO DE CONSAGRAÇÃO

ALBERTO CARNEIRO

14 DE NOVEMBRO DE 2015

A

28 DE FEVEREIRO DE 2016

Museu Municipal  
**amadeo  
de souza  
cardoso**  
Amarante-Portugal



10º PRÉMIO  
AMADEO  
DE SOUZA  
-CARDOSO

## ÍNDICE

Décima Edição do Prémio Amadeo de Souza-Cardoso/Amarante - António Cardoso	
Diretor do Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso . . . . .	3
Biografia do artista - Alberto Carneiro . . . . .	4
Obras patentes na exposição . . . . .	5-6
Na obra de Alberto Carneiro o que encontrar? . . . . .	7-9
Sugestões de atividades para desenvolver antes e depois da visita ao museu . . . . .	9-10
Visita Prática às obras de Alberto Carneiro - "Ver, Envolver, Ser" . . . . .	11-12
Do Pré-Escolar aos 4º anos de escolaridade - Enquanto visito vou sentir com as mãos . .	11
Do 5º ao 9º ano de escolaridade - enquanto visito vou pensar com os olhos, com as mãos, com o nariz e com os ouvidos . . . . .	12
Do 10º ao 12º ano de escolaridade - enquanto visito vou explorar os meus sentidos e procurar compreender que através deles agrupamos /organizamos /construimos a nossa realidade . . . . .	12
Bibliografia Consultada . . . . .	13



10º PRÉMIO  
AMADEO  
DE SOUZA  
-CARDOSO

## DÉCIMA EDIÇÃO DO PRÉMIO AMADEO DE SOUZA-CARDOSO/AMARANTE

O patrono do *Prémio*, Amadeo de Souza-Cardoso, que sempre importa recordar, em termos de *Lembrança* e de *Esperança* - como diria Pascoaes - na simples enunciação do seu nome, remete-nos para um encadear de gerações de Artistas apostadas na Modernidade, numa exigência ética que os tempos e os modos vão reclamando necessariamente.

Mantêm-se o formato bienal do *Prémio* e as premiações que acentuam uma *Vida* e a *Obra* de um *Autor*, quase tocadas de alguma intemporalidade (como exemplo e virtude de um *fazer*) e a pedagógica virtude da *emulação* entre pares, nas obras a concurso (com a incorporação de alguns artistas convidados).

Nesta edição, e explicitando, o *Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso* (prémio de consagração) foi atribuído ao Escultor Alberto Carneiro, o *Prémio Amadeo de Souza-Cardoso* a Pedro Sousa Vieira e o *Prémio de Aquisição do Grupo de Amigos da Biblioteca-Museu* ao Pintor Tiago Baptista.

Alberto Carneiro, "*artista do cosmos e do corpo*", proporciona-nos um conjunto de relações onde a infância está presente, como memória de uma natureza afectiva e sensorial, e a adolescência, um quase primeiro período da sua obra, com uma tradução e tradição artesanal e memórias sacrais e carnavais.

No *devir*, na sua obra, embora contra a visão positivista e taxonómica, é, todavia, possível ver mais, ainda, além do auto-conhecimento, relações analógicas com algumas práticas minimalistas, experiências ecológicas, sugestões simbólicas, visões orientalizantes e referências a um "*corpo subtil*", afinal o corpo num *corpus* de um Artista que, como poucos, sabe reflectir, escrevendo, com profundidade, sobre temas afins à sua produção e à pedagogia que tem exercido nos âmbitos do Ensino, em diferentes contextos.

"*A escultura é a minha existência. Trabalho em matérias da terra e do corpo, do espaço e do tempo*" diria Alberto Carneiro, já, em 1975.

Pedro Sousa Vieira, *Prémio Amadeo de Souza-Cardoso*, com a obra "*O caminho íngreme que conduz até à pegada de Buda*", constituída por 16 desenhos-pinturas, no seu fechamento ou hermetismo, na "*caminhada*" mostra-nos propostas abstractizantes, nos negros obsessivos, nos enquadramentos repetitivos e na sobreposição dos fundos...um todo elaborado em técnicas mistas, com as aguadas, a grafite, as recuperações e colagens...

Tiago Baptista, na sua maior juventude, apresenta-nos uma figuração surrealizante em "*Pas de Lumière*", com toques de luz predominante entre negros e sombras, numa pintura a óleo sobre tela.

Diríamos tratar-se de uma transfiguração do real ou da realidade, com logrado acerto. Foi-lhe



atribuído o “Prémio de Aquisição do Grupo de Amigos da Biblioteca-Museu de Amarante”.

Hoje, 14 de Novembro, cumpre-se a data do nascimento de Amadeo, “a primeira descoberta de Portugal na Europa do século XX”. Assim o disse Almada Negreiros, na veemência e acerto das palavras.

António Cardoso

Director do MMASC/Amarante

Professor Jubilado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

(Este texto não foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico.)

## **BIOGRAFIA DO ARTISTA CONSAGRADO - Alberto Carneiro**

### **Biografia**

Natural de S. Mamede do Coronado, estudou em Lisboa e no Porto. Foi bolseiro da F.C.G. entre 1970 e 1986. A produção de Alberto Carneiro saiu muitas vezes da obra singular a que geralmente se associa a madeira como matéria eleita para abranger o conceito de instalação ou, num sentido ainda mais lato, de projecto. Em torno de questões ecológicas, pondo em jogo não só materiais naturais, como a própria natureza, Alberto Carneiro questiona os limites e o seu papel no mundo contemporâneo.

### **Exposições**

INDIVIDUAIS: 1976 - Centro de arte Contemporânea, M.N.S.R., Porto/ 1997, 79, 81 e 83 - galeria Quadrum, Lisboa/ 1978 - galeria Módulo, Porto( 1980 - Galeria J.N., Porto/ 1981 - Galeria Diferença, Lisboa/ 1985 e 88 - Galeria Emi-Valentim de Carvalho, Lisboa/ 1991 - F.C.G., Lisboa; fundação de Serralves, Porto/1993 - Galeria Pedro Oliveira, Porto.

COLETIVAS: 1969 - Bienal de Paris/ 1971 - Londres/ 1972, 73 e 74 - S.N.B., Lisboa/ 1972, 74 e 86 - A.I.C.A., Lisboa/ 1976 - Bienal de Veneza/ 1984 - Atitudes Litorais, Lisboa/ 1987 e 88 - Fundação de Serralves/ 1992 - Arte Contemporânea Portuguesa na Coleção da F.L.A.D., F.C.G., Lisboa.

### **Coleções**

Ministério da Cultura/ F.C.G., Lisboa/ Museu de Serralves, Porto/ Fundação Ilídio Pinho.

### **Prémios**

1968 - Prémio Nacional de Escultura, 1971 - Prémio Soquil, 1986 - Prémio A.I.C.A. - S.E.C..

(Texto retirado do catálogo do Museu Municipal Amadeo Souza-Cardoso)



**10º PRÊMIO  
AMADEO  
DE SOUZA  
-CARDOSO**

## OBRAS PATENTES NA EXPOSIÇÃO

### **Sobre a terra II**

1997-98

Madeira de buxo

16 x 155 x 110 cm

Coleção do artista

### **O Jardim**

2001-05

Madeira de buxo e mogno e ferro

55 x 68 x 58 cm

Coleção do artista

### **Sobre a paisagem**

2004-05

Madeira de nogueira

Coleção do artista

### **Mantra da floresta**

Madeira de tola e castanheiro

115 x 250 x 115 cm

Coleção do artista

2004-05

### **Mandala dos quatro mundos**

Madeira de mogno e castanheiro

25 x 130 x 130 cm

Coleção do artista

2004-05

### **Murmúrios da floresta**

Madeira de nogueira

50 x 260 x 50 cm

Coleção do artista

2004

### **Meu corpo planta 2**

2007-09

Madeira de castanheiro

150 x 16 x 18 cm

Coleção do artista

### **Coluna com fim, 1 para 7 para 9**

2005

Madeira de mogno

263 x 40 x 41 cm

Coleção do artista

### **Paisagem íntima 11**

2004-04

Madeira de castanheiro e nogueira

25 x 95 x 28 cm

Coleção do artista

### **As árvores como os rios correm para o mar 1**

2007-08

Madeiras de castanheiro

40 x 290 x 160 cm

Coleção do artista

### **Árvore-Escultura-Outra IV**

2013-14

Madeiras de castanheiro

214 x 98 x 84 cm

Coleção do artista

### **7 horizontes de paisagens do inverno**

2010

3 elementos

Grafite sobre papel B7 Rives

77 x 57 cm (cada)

Coleção do artista

### **Horizontes com frutos**

2010

3 elementos

Grafite sobre papel Fabriano

71 x 50 cm (cada)

Coleção do artista

### **Tempestades**

2010

3 elementos

Grafite sobre papel Fabriano

71 x 50 cm (cada)

Coleção do artista

### **Noites brancas**

2010

Grafite sobre papel

7 x 50 cm

Coleção do artista

### **Paisagens imaginadas sobre recordações de paisagens com uma imagem do teu ser imaginante - Caderno 2**

2012

14 elementos

Grafite sobre papel

28 x 38,5 cm (cada)

Coleção do artista

### **Paisagens imaginadas sobre recordações de paisagens com uma imagem do teu ser imaginante - Caderno 6**

2012

4 elementos

Grafite sobre papel

33,1 x 24,2 cm (cada)

Coleção do artista

### **Sobre o meu jardim**

2013

5 elementos

Grafite sobre papel Fabriano

50 x 70,5 cm

Coleção do artista



10º PRÊMIO  
AMADEO  
DE SOUZA  
-CARDOSO

**Sobre o meu jardim**

2013

5 elementos

Grafite sobre papel Fabriano

50 x 70,5 cm (cada)

Coleção do artista

**Sobre o meu jardim**

5 elementos com grafite sobre papel

Fabriano

50 x 70,5 cm (cada)

Coleção do artista

2013

**Flores e frutos no esplendor do meu jardim**

Da série "Sobre o meu jardim"

2013-14

2 elementos

Grafite sobre papel Fabriano

70,5 x 50 cm (cada)

Coleção do artista

**Flores e frutos no esplendor do meu jardim**

Da série "Sobre o meu jardim"

2013-14

14 elementos

Grafite sobre papel Fabriano

50 x 35 cm (cada)

Coleção do artista

**Sobre o meu jardim**

2014

3 elementos

Grafite sobre papel

29,8 x 21 cm (cada)

Coleção do artista

**Sobre o meu jardim**

2014

9 elementos

Grafite sobre papel

29,8 x 21 cm (cada)

Coleção do artista

**Sobre o meu jardim**

2014

7 elementos

Grafite sobre papel

28,5 x 21 cm (cada)

Coleção do artista

**Sobre o meu jardim**

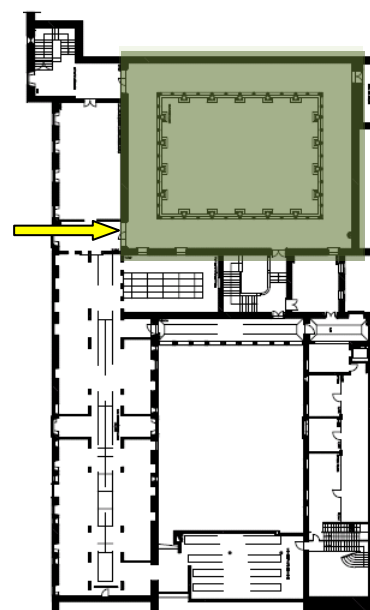
2014

9 elementos

Grafite sobre papel

28,5 x 21 cm (cada)

Coleção do artista



Planta do 1º piso



## NA OBRA DE ALBERTO CARNEIRO O QUE ENCONTRAR?

"A criação e a interpretação da obra foram sempre para Alberto Carneiro modo de vida traduzidas por outros tantos modos de vivenciar a Arte."<sup>1</sup>

"Em Arte aprende-se experimentando, estabelecendo relações e pensando sobre as coisas."<sup>2</sup>

João Fernandes no texto constante do catálogo da exposição de 2013, em Serralves, Arte vida/vida arte, Art life/life art, Alberto Carneiro, aponta a interligação existente entre o ato da criação com o ato interpretativo. Para lá do momento/espço do autor também existe o momento/espço do espectador e é para este que esta ferramenta se dirige, tendo em conta as posturas reflexivas do próprio Alberto Carneiro. Como tal, todas as sugestões e indicações que daremos será no sentido de possibilitar um maior envolvimento (evocado por Alberto Carneiro para a sua obra).

Este texto não pretende ser um qualquer tipo de reflexão crítica da obra, mas o apontar de alguns dos temas suscetíveis de serem trabalhados com e através da obra de Alberto Carneiro. Serão apontados dois grandes grupos: conceitos e referências a ter em consideração.

## CONCEITOS

### ENVOLVIMENTO - AUTOR/ESPETADOR

Na relação do espectador com a obra, Alberto Carneiro, procura uma submersão nas suas instalações/situações escultóricas ou esculturas públicas, pela ausência de uma realidade corporal que o espectador é chamado a preencher física, sensitiva e concetualmente.

Esta relação é conseguida pela forma e pelas condições do ato criativo, que em Alberto Carneiro se alimenta das relações sensitivas e corporais, que este foi recolhendo e colecionando desde sua infância (factor circunstancial da sua realidade) e enquanto artista (característica processual do trabalho).

### PROCESSO AUTOREFERENCIAL EM QUE O SUJEITO SE CONHECE ATRAVÉS DAQUILO QUE DESCOBRE DURANTE O SEU PERCURSO.

### NATUREZA - PAISAGEM

Existe uma mudança de postura quando Alberto Carneiro, na sua obra, rejeita o tema da paisagem segundo a tradição artística. Esta tradição colocava o enquadramento do olhar do artista como mediador da representação dos elementos da natureza para contemplação. Alberto Carneiro adota a apresentação incentivando à experimentação em contexto de natureza, para tal, pratica e transporta para os espaços expositivos o ato de passear e viajar.

### "A PAISAGEM É IMANENTE DA E NA MINHA OBRA."<sup>3</sup>

<sup>1</sup> "As metamorfoses de Alberto Carneiro: outros envoltimentos", João Fernandes

<sup>2</sup> "Antologia Autobiográfica: respostas dadas a muitas perguntas que sempre me colocaram sobre a minha obra, ALBERTO CARNEIRO"; Arte vida/vida arte, Art life/life arte, Alberto Carneiro; Serralves 19 de abril a 24 de junho de 2013;

<sup>3</sup> "O meu corpo e a paisagem", texto publicado em Alberto Carneiro. Das notas para um diário e outros textos, antologia, Lisboa: Assírio & Alvim"



10º PRÊMIO  
AMADEO  
DE SOUZA  
-CARDOSO

### INFÂNCIA/JOGO - CONCEITO DE ARTE

O jogo é o contexto da produção e fruição da obra de Alberto Carneiro pela constante evocação do tempo da sua infância enquanto tempo intenso, inocente, do primeiro olhar, da fragilidade e vulnerabilidade da constante descoberta, que através do tempo em suspensão do seu jogo artístico, se pode continuamente revisitar enquanto processo de criação e fruição da obra.

É também da sua infância que vem a relação que estabelece com a natureza e o leva ao seu manifesto de Arte Ecológica. Permite-nos compreender que estamos perante um conceito de arte enquanto regresso às fontes de cada um e ao restaurar das coisas simples que constroem uma ordem cultural, através da consciência do essencial da natureza humana que por sua vez nos vincula à própria natureza.

"O QUE NÓS PODEMOS COMUNICAR AO RECRIAR UMA ÁRVORE, NA NECESSIDADE DE A POSSUIRMOS, NÃO SERÃO, COM CERTEZA, OS VALORES QUE NOS LIGAM A ELA NA CIRCUNSTÂNCIA DESSE MOMENTO, MAS SIM OS LUGARES ONDE PODERÁ ACONTECER A RECRIAÇÃO DAS MEMÓRIAS QUE TODOS NÓS TEMOS DE ÁRVORES."<sup>4</sup>

### CORPO

O corpo do sujeito é para Alberto Carneiro utensílio essencial, pois é através dele (corpo) que tanto o sujeito criador como o sujeito espectador estabelecem a sua relação com a obra de arte.

Essa relação estética é efetuada pelo reconhecimento sensitivo e sensorial dos materiais, dos gestos a ela inerentes, bem como, todo um conjunto de circunstâncias espaciais - que se concretiza numa AÇÃO ESTÉTICA DO CORPO.

### ESPAÇO /LUGAR

Múltiplos serão os pontos de reflexão que poderemos ter quando falamos de espaços e lugares na obra de Alberto Carneiro, apontaremos apenas alguns:

- Na relação com o sujeito criador e espetador, é importante identificar os diferentes espaços/lugares que são ocupados pelo artista ao longo do processo criativo: o canavial, a floresta, o jardim, o atelier, a galeria e o museu. Essa identificação é realizada pelo espetador na forma como se coloca em viagem metafórica e vai preenchendo os espaços vazios deixados pelo artista entre os universos naturais aí inscritos;

- O espaço-natureza como matriz da sua obra, é lembrada, evocada, refletida, representada, intervencionada e marcada, enquanto lugar de passagem, no caminho do autoconhecimento e heteroconhecimento;

"A ARTE É O ESPAÇO ESTÉTICO ENTRE O EU E O SEU OBJECTO, FLUXO DOS TEMPOS MAIS SECRETOS DA VIDA. PELA ARTE CADA UM É E É ARTE."<sup>5</sup>

<sup>4</sup> "Notas para um manifesto de uma Arte Ecológica, ALBERTO CARNEIRO; Arte vida/vida arte, Art life/life arte, Alberto Carneiro; Serralves 19 de abril a 24 de junho de 2013;

<sup>5</sup> "Cultura/Contra/cultura, ALBERTO CARNEIRO; Arte vida/vida arte, Art life/life arte, Alberto Carneiro; Serralves 19 de abril a 24 de junho de 2013;



## REFERÊNCIAS

### HISTÓRICAS

As influências dos espaços onde foi construindo a sua formação (o ateliê de Santeiro, a Escola Artística de Soares do Reis, a Escola Superior de Belas Artes do Porto e a Saint Martin's School of Art) e a sua indetidade artística surgem com uma constante atenção aos movimentos artísticos do seu tempo.

Ao cruzarmos as leituras históricas da arte contemporânea é possível encontrar na sua obra pontos de contacto com os seguintes movimentos: **Arte Conceptual; Land Arte; Body Arte; Arte Povera e Pós- Minimalismo.**

### FILOSÓFICAS

É na década de 60 que Alberto Carneiro toma contacto com a obra de Gaston Bachelard "A poética do espaço". Ela irá marcar para sempre a sua postura artística que se teoriza e se recria em torno da poética da matéria e dos quatro elementos da natureza (ar, água, terra, fogo).

Este processo de reflexão estético vai-se aprofundando com os estudos sobre o Zen, o Tao, o Tantra e a Psicologia Profunda. A partir destes surgem referências às mandalas, onde o elemento 'círculo' é evocado como conceito da consciência do 'voltar', onde mais do que a enunciação da dimensão cíclica da sua obra, figura a importância que Alberto Carneiro atribui ao passado e futuro, como caminho de avanços e recuos com que se vai construindo o presente.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER ANTES E DEPOIS DA VISITA AO MUSEU

"A criança, o infante (in-fans), não esqueçamos, é o que não fala mas vive, experimenta, sente. Aprende pelo próprio corpo que é parte do mundo e da vida, do cosmos que o ultrapassa e que o integra. E por isso brinca. **O Jogo é a própria vida.**"<sup>6</sup>

Através das sugestões e das abordagens iniciais e conclusivas de uma visita às obras de Alberto Carneiro, pretendemos contribuir com algumas ideias que poderão, num momento inicial, suscitar interesse/curiosidade pelas obras a ver. Num momento posterior, permitem uma reflexão distanciada sobre a experiência da visita à obra de Alberto Carneiro.

As sugestões apresentadas para uma abordagem inicial terão como "estimulante" a ideia da vida como um jogo de sensações, que em detrimento da visão silenciámos os restantes sentidos que possuímos. Para que possamos usar os respetivos sentidos teremos que ter maior consciência da totalidade do nosso corpo, e não apenas os olhos e o cérebro.

A abordagem conclusiva da visita será pensada com a intenção de se terminar de uma forma leve (prolongando a lógica de jogo). A diferença da abordagem não deve terminar na mudança de espaço (ida ao museu) mas sim prolongado-a para outros espaços (sala de aula).

<sup>6</sup> "Alberto Carneiro, Esculturas e Desenhos - 1963-2015", Santo Tirso: Fábrica de Santo Tirso, 7 de março a 30 de abril de 2015



### ABORDAGEM INICIAL

Avivar os sentidos e o corpo jogando

**Duração:** 15/20 minutos

1) No caso de existir a possibilidade de uma breve saída para um exterior próximo que tenha elementos da natureza, sugerimos que façam um género de jogo da cabra cega adaptado.

Dois a dois e à vez, cada um será vendado e apenas será permitido que use os restantes sentidos (tato, olfato, audição - dificilmente existirá hipótese de usar o paladar) para fazer reconhecimento do objecto que o colega o fará reconhecer.

Enquanto o colega vendado vai verbalizando as sensações, o colega que o acompanha fará o registo por escrito.

Nesta atividade será pedido a cada participante o reconhecimento de três elementos diferentes, no mínimo.

2) Fazer uma seleção de imagens com paisagens diferentes sobre natureza (agrícolas, montanhosas, florestais, parques, praias, lagoas) nas diferentes estações do ano.

Com base nas imagens recolhidas sugerimos que façam um género de jogo da mímica adaptado.

Em grupos de quatro ou cinco elementos, cada grupo terá que através da mímica e de sons (que não se traduzam em palavras) fazer com que os restantes grupos cheguem ao maior número de descrições corretas sobre a paisagem. No espaço de um minuto por grupo.

### ABORDAGEM CONCLUSIVA

Usar os sentidos como construtor de imagens

**Duração:** 15/20 minutos

A) Utilizando a experiência de iniciação ou alguma experiência vivenciada ao longo da visita, propôr um dos seguintes temas para a realização de um trabalho prático:

- Desenho construído através de uma recolha de texturas de elementos da natureza,;

- Desenho, pintura, escultura ou qualquer construção gráfica, onde seja transportada alguma das sensações e vivências tidas antes, durante ou após uma reflexão sobre a visita ao museu, estabelecendo uma relação mais simbólica do que literal com as mesmas.



## VISITA PRÁTICA ÀS OBRAS DE ALBERTO CARNEIRO - "VER, ENVOLVER, SER"

"Os movimentos do sentir e do pensar suscitam outras relações que, vertidas nas relações do tempo e do espaço, se transmutam num e noutro, reciprocamente. O tempo é o real espaço da arte: o tempo de **fazer**, o tempo de **sentir**, o tempo de **pensar**, na percepção da arte, o espaço é medido com o tempo."<sup>7</sup>

"A paisagem é uma construção cultural sentida e consciencializada por deleite dos meus sentidos - o **olhar**, o **ver**, o **escutar**, o **ouvir**, o **cheirar**, o **saborear**, o **tocar**: o mover-me nela e ser simultaneamente eu e ela como consciência de um corpo uno."<sup>8</sup>

Com esta visita pretende-se que de uma forma lúdico-pedagógica o espectador veja e se envolva no trabalho de Alberto Carneiro.

Solicitar-se-á aos participantes o uso dos sentidos. Através destes irão compreender que as experiências sensoriais são ferramentas de pesquisa/investigação sobre nós próprios e o que nos rodeia.

O objetivo final é que os visitantes identifiquem o ato de 'ver' como emanência do ato de ser, pois é só através de todos os nossos sentidos e de um processo de reflexão subsequente, isto é, envolvendo-nos, é que realmente estamos e somos observadores participativos.

A atividade foi pensada com três graus de dificuldade. Nos diferentes graus que de seguida passaremos a descrever, existe uma indicação de anos de escolaridade e uma referência à orientação da visita.

### DO PRÉ-ESCOLAR AO 4º ANO DE ESCOLARIDADE (Crianças) - Enquanto visito vou sentir com as mãos

Ação como processo de apropriação

Duração: 30 minutos

Serão distribuídos pelo técnico do museu 10 "kit natureza" para que ao longo da visita os objetos, que se encontram nesses kits, possam ser sentidos pelos visitantes.

Ao longo da visita à exposição de Alberto Carneiro, existirão momentos para o descanso do olhar (fechar os olhos) e trabalhar-se outros sentidos (nomeadamente o tato).

No final será feito uma reflexão utilizando o desenho, sobre toda a experiência da visita. Com o desenho, cada participante, procurará terminar as seguintes frases:

- Quando visitei o museu:
- Com os olhos eu vi....
- Com as mãos eu vi....
- Com os ouvidos eu vi....

<sup>7</sup> "As Dúvidas da Arte em mim", Alberto Carneiro

<sup>8</sup> "O meu corpo e a paisagem", texto publicado em Alberto Carneiro. Das notas para um diário e outros textos, antologia, Lisboa: Assírio & Alvim"



**10º PRÉMIO  
AMADEO  
DE SOUZA  
-CARDOSO**

### **DO 5º Ao 9º ANO DE ESCOLARIDADE**

**(Adolescentes)- Enquanto visito vou pensar com os olhos, com as mãos, com o nariz e com os ouvidos**

*Ação como processo de aplicação*

**Duração:** 40 minutos

Após uma visita rápida à exposição os alunos serão chamados a usar outros sentidos que não a visão para reconhecer um objecto específico (elemento da natureza) e escolher duas palavras para o descrever. De seguida será feito o mesmo reconhecimento de uma parte do corpo de um colega, indicado pelo técnico do museu. Terá também que pensar em duas palavras para o descrever.

No final, em grande grupo (ou pequenos grupos) utilizaremos as palavras encontradas para:

- fazer uma reflexão;
- traduzi-las para uma linguagem plástica (nomeadamente o desenho).

**DO 10º AO 12º ANO DE ESCOLARIDADE (Jovens /Adultos) - Enquanto visito vou explorar os meus sentidos e procurar compreender que através deles agrupamos/organizamos/construimos a nossa realidade.**

*Ação como processo de análise*

**Duração:** 40/50 minutos

Esta modalidade de visita terá como fundo toda a estrutura da anterior. Apenas no final, em vez dos visitantes executarem um desenho, serão chamados, em grupos de quatro ou cinco

elementos, a selecionar duas das palavras utilizadas para a descrição da parte do corpo e com elas reorganizar os objetos que constam do "kit natureza" (elementos da natureza).

**Solicitamos que nos enviem evidências sobre as atividades realizadas com esta nova ferramenta disponibilizada pelos Serviços do Museu Municipal Amadeo Souza-Cardoso, através do E-mail:**  
[mmasc@cm-amarante.pt](mailto:mmasc@cm-amarante.pt).

### **Contactos/Informações:**

Câmara Municipal de Amarante  
Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso  
Alameda Teixeira de Pascoaes  
4600-011 Amarante  
[www.amadeosouza-cardoso](http://www.amadeosouza-cardoso)  
Tel: 255 420 238/272 Fax: 255 420 281  
E-mail: [mmasc@cm-amarante.pt](mailto:mmasc@cm-amarante.pt)



10º PRÉMIO  
AMADEO  
DE SOUZA  
-CARDOSO

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Alberto Carneiro, Esculturas e Desenhos, 1963-2015; Fábrica de Santo Tirso; 7 de março a 30 de abril de 2015;
- Arte vida/vida arte, Art life/life arte, Alberto Carneiro; Serralves 19 de abril a 24 de junho de 2013;
- Alberto carneiro, caminhos do corpo sobre a terra 1965-2004, Museu Municipal Amadeo Souza-Cardoso; 2 de abril a 29 de maio de 2004;
- Alberto CARneiro, Exposição Antológica, 1968-2003, Assírio & Alvim, 2003;
- Alberto Carneiro: A Oriente na floresta de ISE SHIMA, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997 **(existe na Biblioteca Municipal de Amarante)**;
- Alberto Carneiro: Desenhos, 1962-2004, Porto: Galeria Fernando Santos, 2005 **(existe na Biblioteca Municipal de Amarante)**;
- Alberto Carneiro: A Escultura é um pensamento, Lisboa: Caminho, 2007 **(existe na Biblioteca Municipal de Amarante)**;

## FICHA TÉCNICA:

**Equipa do Museu Municipal Amadeo Souza-Cardoso**

**Director do Museu** - António Cardoso

**Chefe da Divisão de Cultura e Património Cultural** - Carlos Teixeira

**Técnica Superior de Museografia** - Cláudia Cerqueira

**Responsável das Propostas Educativas** - Aida Guerra